

## Remakes e a Ressignificação das Telenovelas Clássicas: Uma Análise da Televisualidade de *Pantanal*<sup>1</sup>

Ana Teresa Silva Martins<sup>2</sup>

Marcos Vinicius Meigre e Silva<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Poços de Caldas

### RESUMO

A pesquisa examina o remake de *Pantanal* (2022), comparando-o com a obra original de 1990, focando nas sequências do falecimento de Joventino Leôncio e de José Leôncio. O estudo busca entender como o *remake* ressignifica elementos narrativos e estilísticos, atualizando-os para refletir as mudanças socioculturais do Brasil. A metodologia utilizada é a análise da televisualidade, que investiga os aspectos visuais e as implicações culturais das obras, permitindo captar os atravessamentos socioculturais e os avanços técnicos de cada versão. O trabalho destaca como o *remake* preserva a essência da história, mas a atualiza esteticamente e tematicamente para um novo público.

**PALAVRAS-CHAVE:** telenovela; remakes; televisão; ressignificação; *Pantanal*.

### INTRODUÇÃO

As telenovelas desempenham um papel central na cultura televisiva brasileira, funcionando como reflexos das transformações sociais ao longo dos anos. Esther Hamburger (2011) destaca que as novelas sempre foram usadas para reforçar os valores e a moral de cada época. Elas atuam como espaços para discutir a sociedade brasileira, oferecendo diferentes perspectivas sobre as mudanças e a evolução do país.

Um exemplo significativo desse processo é *Pantanal*, telenovela que foi originalmente exibida em 1990 pela Rede Manchete e regravada em 2022 pela TV Globo. O *remake* utiliza estratégias para modernizar a obra, sem perder a sua essência. A nova versão não apenas atualizou a trama para uma nova geração de telespectadores, mas também incorporou mudanças importantes, como novas abordagens sobre questões ambientais e do papel da mulher na sociedade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho - Ficção Seriada Audiovisual, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação social: Publicidade e Propaganda da PUC Minas Poços de Caldas, e-mail: [euteressamartins@gmail.com](mailto:euteressamartins@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Curso de Comunicação social: Publicidade e Propaganda e Comunicação Social: Jornalismo da PUC Minas Poços de Caldas, e-mail: [marcosmeigre@gmail.com](mailto:marcosmeigre@gmail.com)

Segundo Cavalcante (2022), os *remakes* vão além de uma simples repetição da obra original. Eles ressignificam as produções para se conectar com o contexto da época, ajustando personagens e temas para refletir as questões sociais contemporâneas. Essa atualização garante a renovação do material original, mantendo sua relevância para o público atual. Além disso, os *remakes* são uma estratégia comum na teledramaturgia brasileira, já que revisitam produções que marcaram épocas passadas, ajustando-as a novas linguagens.

Portanto, o estudo do *remake* de Pantanal (2022) permite compreender como essas adaptações vão além da nostalgia, trazendo novos significados para histórias já consagradas. O trabalho visa analisar como os *remakes* atualizam e ressignificam produções, adaptando seus elementos narrativos e sociais às transformações da sociedade. Para tal análise, empreendemos em uma investigação da televisualidade (ROCHA, 2017) da referida telenovela, a fim de avaliar aspectos internos e externos à obra.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A televisão é um dos meios de comunicação mais influentes, com um grande alcance e impacto social. Segundo Borges (2008, p. 7 *apud* ALVES, 2016, p. 62), a televisão funciona como um “espelho da sociedade”, refletindo os comportamentos e discursos da população. No Brasil, a televisão rapidamente se consolidou como o principal meio de comunicação de massa, devido à sua capacidade de conectar diferentes grupos sociais em torno de um repertório comum. Lopes (2010, p.18) destaca que a televisão tem uma penetração intensa, possibilitando o reconhecimento de indivíduos de diversas classes sociais, raças e regiões. A ficção televisiva, especialmente a telenovela, constrói sentidos que auxiliam na formação de pertencimento e identidade, através das narrativas, personagens e tempo social que ela apresenta. Essas representações, além de entreter, permitem que os telespectadores se identifiquem e se vejam nas histórias.

Ademais, a telenovela ocupa um lugar de destaque na televisão brasileira, se consolidando como um dos produtos audiovisuais mais consumidos, com forte influência na representação social. De acordo com Lopes (2014, p. 4), “a novela tornou-se uma forma de narrativa da nação e um modo de participar dessa nação

imaginada”, permitindo que os seus telespectadores se vejam nas histórias e relacionem os acontecimentos da novela com sua própria realidade.

Ao longo das décadas, a telenovela passou por diferentes fases, refletindo mudanças sociais, políticas e culturais. A primeira fase, nomeada de fantasia ou sentimental (1963-1968), se destacava por melodramas e histórias sentimentais, ainda influenciadas pelas radionovelas. As tramas eram centradas em romances e tragédias (LOPES, 2009 *apud* NÉIA, 2021). Já a fase nacional-popular ou realista (1968-1990) trouxe um olhar mais próximo da realidade brasileira, abordando tensões políticas e sociais da ditadura militar. *Beto Rockefeller* (1968) inaugurou esse período ao apresentar um protagonista anti-herói e tramas mais realistas (NÉIA, 2021).

De 1990 até 2015, ocorreu a fase de intervenção ou naturalista, onde a telenovela ganhou um enfoque mais explícito em questões sociais, como HIV e inclusão social, e a narrativa passou a incorporar temas mais profundos da sociedade brasileira (LOPES, 2009 *apud* NÉIA, 2021). A novela *Pantanal* (1990) marcou essa fase ao resgatar a identidade rural brasileira e introduzir elementos de realismo mágico, como o Velho do Rio e a transformação de Juma Marruá em onça (BECKER, 2010 *apud* NÉIA, 2021).

A partir de 2015, a fase neofantasia ou neossentimental surgiu com a adaptação da telenovela às novas formas de consumo, como o streaming. As tramas ficaram mais curtas e dinâmicas, incorporando diversidade narrativa com personagens LGBTQIA+ e questões raciais. Esse movimento coexistiu com produções mais tradicionais voltadas ao público conservador, como *Os Dez Mandamentos* (2015) (NÉIA, 2021).

Além de sua evolução narrativa, a telenovela brasileira desempenha um papel importante na construção da identidade social e da memória coletiva. De acordo com Lopes (2010, p. 19), as novelas são um espaço de agenda *setting*, definindo temas que regulam as interações entre a vida pública e privada. Elas ajudam a moldar as percepções coletivas sobre valores, comportamentos e questões sociais. Esse fenômeno é exemplificado pela novela *Vale Tudo* (1988), que gerou debates sobre ética e impunidade e se tornou um marco cultural.

Em termos de identidade cultural, as novelas operam como um “valor estratégico na criação e consolidação de novas identidades culturais compartilhadas” (ALVES, 2016, p. 63). Através das suas narrativas e personagens, as telenovelas ajudam a formar e reforçar um senso de pertencimento coletivo, funcionando como uma “nação

imaginada” (ANDERSON, 1983 apud ALVES, 2016). As novelas, além de refletirem os desejos da sociedade, permitem que os telespectadores escapem da realidade e projetem seus anseios e sonhos, funcionando como uma plataforma de escapismo (MERCURI et al., 2011).

O fenômeno dos *remakes* de novelas, como o de *Pantanal* (2022), é um exemplo claro de como as telenovelas se mantêm relevantes ao longo do tempo. O remake não só ressignifica as tramas antigas para se adequar ao novo contexto social, como também reaviva a memória coletiva dos telespectadores, criando uma conexão emocional com a obra original, ao mesmo tempo em que introduz novos elementos narrativos e atualiza questões sociais. Desse modo, as telenovelas brasileiras, seguem sendo um reflexo e, muitas vezes, um agente de transformação das dinâmicas sociais, culturais e políticas do país, se consolidando como um pilar na construção do imaginário coletivo.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS**

Para esta pesquisa, procedemos a uma análise da televisualidade da telenovela *Pantanal*, a fim de identificar elementos estilísticos e atravessamentos socioculturais revelados pela construção da imagem televisiva no processo de recriação de uma obra clássica. A partir da seleção de sequências específicas da obra, localizadas nas duas versões existentes da trama, é possível desenvolver uma investigação atenta aos avanços não apenas técnicos, mas principalmente aos novos modos de construir e narrar a história de nação (LOPES, 2009) pelas lentes da ficção. “A análise da televisualidade é um procedimento que busca responder a este imperativo de contemplar as particularidades do meio televisivo sem negligenciar as aberturas histórico-culturais que a materialidade revela.” (SILVA, 2022, p. 52). Ao combinar análise da visualidade ao estilo televisivo, este procedimento permite investigar a especificidade televisiva e seus anseios em um determinado contexto sócio-histórico. Conforme Rocha (2016, p. 186):

A televisualidade nos conduz a ver o que está fora do texto a partir da análise do que está dentro dele. Ela nos adverte para “duidarmos” das pictures, para exigirmos dessas materialidades de modo a perceber os atravessamentos e o que precisa ser “sacudido” nos inúmeros processos de familiaridade e naturalização.

Tomando esta metodologia como aporte, investigamos duas sequências da telenovela *Pantanal* nas duas versões de sua exibição. As sequências escolhidas foram o

falecimento de Joventino Leôncio, que aconteceu no primeiro capítulo da telenovela, e o falecimento de José Leôncio, ocorrido no último capítulo da obra. Com estas sequências, buscamos contemplar os momentos iniciais e finais da telenovela, a fim de captar nuances estilísticas e narrativas das obras. Avaliamos o construto imagem/texto destas sequências e, a partir da investigação da televisualidade pela descrição e análise do estilo televisivo, podemos observar que a telenovela *Pantanal* evoca sentidos de nostalgia na construção estilística de suas sequências, pois adota como cenários os mesmos espaços cênicos nas duas versões. Outro ponto captável pela leitura televisual das obras é o apelo ao imaginário de nação (Anderson, 2005), que retém sentidos sobre a identidade brasileira atrelados a espaços regionais específicos, principalmente com referência a ambientes rurais e suas implicações culturais na gestão das interações e sociabilidades.

Por fim, destacamos ainda que os recursos estilísticos empregados nas obras revelam não apenas avanços técnicos visíveis no âmbito das produções, mas também a atualização dos modos de composição cênica e ambientação da narrativa. *Pantanal*, em 1990 e 2022, ainda que se mantenha assentada na mesma premissa narrativa, expõe em sua materialidade os atravessamentos socioculturais de tempos distintos, com atualizações temática, estética e narrativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nestas ponderações, podemos apreender que a telenovela *Pantanal* é um exemplar canônico da teledramaturgia brasileira não somente por sua relevância de inaugurar uma nova fase do gênero na história nacional, mas também por sua porosidade sociocultural e habilidade de se tornar contemporânea, atual e moderna num contexto em que a própria telenovela brasileira busca se reinventar. A saída pelos *remakes* tem se tornado alvo de críticas pela repetição frequente desta estratégia na programação recente, mas *Pantanal* demonstra - por sua estética e narrativa - que a ressignificação de tramas clássicas pode revelar atualizações necessárias ao gênero e potentes instrumentos de formatação da telenovela em tempos de *streaming* e outros fatores concorrentes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Clarice Greco. TV Cult no Brasil: memória e culto às ficções televisivas em tempos de mídias digitais. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ANDERSON, Benedict. Imagined Communities: reflexions on the origins and spread of nationalism. London: Verso, 1983

BECKER, Beatriz. O sucesso da telenovela Pantanal e as novas formas de ficção televisiva. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco Antônio (Orgs.). História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010. p. 239-257.

BORGES, Gabriela. A discussão do conceito de qualidade no contexto televisual britânico. Líbero Revista Acadêmica da Pós-Graduação da Faculdade Casper Líbero, São Paulo, Ano VII, n. 13/14, 2005.

CAVALCANTI, Gêsa Karla Maia. Estudando a telenovela: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil. 2022.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 61-86, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. Anais, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. MATRIZES, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. A telenovela como narrativa da nação. Para uma experiência metodológica em comunidade virtual. Signo y Pensamiento, v. 29, n. 57, p. 130-141, 2010.

MERCURI, Isabela Alves et al. Da TV Pra Você: A Influência da Novela na Sociedade Brasileira. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. 2011.

NÉIA, Lucas Martins. Como a ficção televisiva moldou um país: uma história cultural da telenovela brasileira (1963 a 2020). 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ROCHA, Simone Maria; FERRAZ, Rogério. Análise da ficção televisiva: Metodologias e práticas. Insular Livros, 2019.